

Agrupamento de Escolas de Barrocelas
Escola Básica e Secundária de Barrocelas

PROJECTO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

PES

A promoção da saúde sexual e reprodutiva dos indivíduos é um importante contributo para a sua formação pessoal e social e tem ganho um protagonismo crescente nos sectores da Educação e da Saúde.

No plano escolar, o incremento da educação sexual passa pela conjugação de **quatro vectores essenciais**:

- Formação dos agentes educativos (educadores, professores, profissionais de saúde, psicólogos escolares, auxiliares da acção educativa...) no sentido de serem capazes de agir de forma adequada e coerente face às dúvidas e manifestações das crianças e jovens relativas à sua sexualidade;
- Abordagem pedagógica de temas da sexualidade humana, feita em contextos curriculares e extracurriculares, numa lógica interdisciplinar, privilegiando o espaço turma e as diferentes necessidades das crianças e dos jovens;
- Apoio às famílias na educação sexual das crianças e dos jovens, nomeadamente através do seu envolvimento no processo de ensino/aprendizagem e/ou promoção de actividades específicas de formação dirigidas aos encarregados de educação ou dinamizadas por eles;
- Estabelecimento de mecanismos de apoio individualizado e específico às crianças e jovens que dele necessitarem, através da criação e manutenção de parcerias no interior da escola e com outros serviços da comunidade, nomeadamente os serviços de saúde – materializadas, por exemplo, no funcionamento adequado do atendimento nos Serviços de Psicologia e Orientação nas escolas e no estabelecimento de formas de articulação estreita e dinâmica destes com os centros de saúde respectivos.

Quais são os valores essenciais que, em termos de política educativa e intervenção profissional, orientam a educação sexual nas escolas?

- O reconhecimento de que a autonomia, a liberdade de escolha e uma informação adequada são aspectos essenciais para a estruturação de atitudes e comportamentos responsáveis no relacionamento sexual;
- O reconhecimento de que a sexualidade é uma fonte potencial de vida, de prazer e de comunicação e uma componente da realização pessoal e das relações interpessoais;
- O reconhecimento da importância da comunicação e do envolvimento afectivo e amoroso na vivência da sexualidade;
- O respeito pelo direito à diferença e pela pessoa do outro, nomeadamente os seus valores, a sua orientação sexual e as suas características físicas;
- A promoção da igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres;
- A promoção da saúde dos indivíduos e dos casais, nas esferas sexual e reprodutiva;
- O reconhecimento do direito à maternidade e à paternidade livres, conscientes e responsáveis;
- O reconhecimento das diferentes expressões da sexualidade ao longo do ciclo da vida;
- A recusa de expressões de sexualidade que envolvam violência ou coacção, ou relações pessoais de dominação e de exploração.

Quais são os principais objectivos da educação sexual nas escolas?

Decorrente deste conjunto de valores, considera-se como grande objectivo da educação sexual contribuir - ainda que parcialmente - para uma vivência mais informada, mais gratificante, mais autónoma e mais responsável da sexualidade.

No domínio dos conhecimentos, a educação sexual pode contribuir para um maior e melhor conhecimento dos factos e componentes que integram a vivência da sexualidade, nomeadamente:

- As várias dimensões da sexualidade;
- A diversidade dos comportamentos sexuais ao longo da vida e das características individuais;
- Os mecanismos da resposta sexual, da reprodução, da contraceção e da prática de sexo seguro;
- As ideias e valores com que as diversas sociedades foram encarando a sexualidade, o amor, a reprodução e as relações entre os sexos ao longo da história e nas diferentes culturas;
- Os problemas de saúde - e as formas de prevenção - ligados à expressão da sexualidade, em particular as gravidezes não desejadas, as infecções de transmissão sexual, os abusos e a violência sexuais;
- Os direitos, a legislação, os apoios e recursos disponíveis na prevenção, acompanhamento e tratamento destes problemas.

Na esfera das atitudes, a educação sexual pode contribuir para:

- Uma aceitação positiva e confortável do corpo sexuado, do prazer e da afectividade;
- Uma atitude não sexista;
- Uma atitude não discriminatória face às diferentes expressões e orientações sexuais;
- Uma atitude preventiva face à doença e promotora do bem-estar e da saúde.

O terceiro conjunto de objectivos situa-se no domínio das competências individuais, nomeadamente:

- No desenvolvimento das competências para tomar decisões responsáveis;
- No desenvolvimento das competências para recusar comportamentos não desejados ou que violem a dignidade e os direitos pessoais;
- No desenvolvimento das competências de comunicação;
- Na aquisição e utilização de um vocabulário adequado;
- Na utilização, quando necessário, de meios seguros e eficazes de contraceção e de prevenção do contágio de infecções de transmissão sexual;
- No desenvolvimento de competências para pedir ajuda e saber recorrer a apoios, quando necessário.

Qual é o papel da família e como é que este se articula com a educação sexual na escola?

É inquestionável a importância da família na educação sexual das crianças e dos jovens; a vivência da sexualidade é um dos elementos do processo de desenvolvimento global da pessoa, no qual a família, como se sabe, é o primeiro e um dos principais agentes.

Estando em causa o desenvolvimento e o bem-estar dos seus filhos e educandos, a família não deverá ser mantida em estado de dúvida ou desconfiança relativamente às iniciativas

tomadas pelos professores ou pela escola no seu todo. Para o projecto escolar, a difusão da informação acerca das actividades escolares deverá ser entendida como uma premissa básica.

Neste contexto, a articulação escola-famílias é imprescindível e cumpre, pelo menos, os seguintes objectivos:

- Garantir e promover a participação das famílias no processo educativo dos seus filhos e educandos;
- Encontrar formas de rentabilização e de continuidade das intenções educativas da escola no âmbito da sexualidade;
- Valorizar as iniciativas de pais – organizados ou não em associação – neste domínio, por exemplo, a realização de encontros, debates e cursos;
- Impedir ou evitar que, em torno das actividades de educação sexual explícita, desenvolvida na escola, se criem entendimentos ou receios infundados acerca da finalidade e dos efeitos dessas actividades.

Necessidades de educação sexual nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico

Pretende-se que no decurso do 1º Ciclo do Ensino Básico, os alunos tenham:

1) Aumentado e consolidado os conhecimentos acerca:

- Das diferentes componentes anatómicas do corpo humano, da sua originalidade em cada sexo e da sua evolução com a idade;
- Dos fenómenos de discriminação social baseada nos papéis de género;
- Dos mecanismos básicos da reprodução humana, compreendendo os elementos essenciais acerca da concepção, da gravidez e do parto;
- Dos cuidados necessários ao recém-nascido e à criança;
- Do significado afectivo e social da família, das diferentes relações de parentesco e da existência de vários modelos familiares;
- Da adequação das várias formas de contacto físico nos diferentes contextos de sociabilidade;
- Dos abusos sexuais e de outros tipos de agressão.

2) Desenvolvido atitudes de:

- Aceitação das diferentes partes do corpo e da imagem corporal;
- Aceitação positiva da sua identidade sexual e da dos outros;
- Reflexão face aos papéis de género;
- Reconhecimento da importância das relações afectivas na família;
- Valorização das relações de cooperação e de interajuda;
- Aceitação do direito de cada pessoa decidir sobre o seu próprio corpo.

3) Desenvolvido competências para:

- Expressar opiniões e sentimentos pessoais;
- Comunicar acerca de temas relacionados com a sexualidade;
- Cuidar, de modo autónomo, da higiene do seu corpo;
- Envolver-se nas actividades escolares e na sua criação e dinamização;
- Actuar de modo assertivo nas diversas interacções sociais (com familiares, amigos, colegas e desconhecidos);

- Adequar as várias formas de contacto físico aos diferentes contextos de sociabilidade;
- Identificar e saber aplicar respostas adequadas em situações de injustiça, abuso ou perigo e saber procurar apoio, quando necessário.

Necessidades de educação sexual nos alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico abrangem períodos distintos de evolução da sexualidade dos jovens e do seu desenvolvimento global, caracterizados por mudanças rápidas e em ritmos muito diferenciados de jovem para jovem. As acções de educação sexual devem, pois, ter em conta o facto de envolverem populações muito heterogéneas em termos de desenvolvimento, dúvidas, preocupações e respostas emocionais.

Da mesma forma, as disparidades quanto a contextos de vida familiares, económicos ou socioculturais, devem ser tomadas em consideração quando se trabalha neste domínio.

Numa perspectiva global, e tomando em consideração os valores enunciados é desejável que, no decurso deste nível de ensino, os alunos tenham:

1) Aumentado e consolidado os conhecimentos acerca:

- Das dimensões anátomo-fisiológica, psico-afectiva e sociocultural da expressão da sexualidade;
- Do corpo sexuado e dos seus órgãos internos e externos;
- Das regras de higiene corporal;
- Da diversidade dos comportamentos sexuais ao longo da vida e das diferenças individuais;
- Dos mecanismos da reprodução;
- Do planeamento familiar e, em particular, dos métodos contraceptivos;
- Das infecções de transmissão sexual, formas de prevenção e tratamento;
- Dos mecanismos da resposta sexual humana;
- Das ideias e valores com que as diversas sociedades foram encarando e encaram a sexualidade, o amor, a reprodução e a relação entre os sexos;
- Dos recursos existentes para a resolução de situações relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva;
- Dos tipos de abuso sexual e das estratégias dos agressores.

2) Desenvolvido atitudes de:

- Aceitação das mudanças fisiológicas e emocionais próprias da sua idade;
- Aceitação da diversidade dos comportamentos sexuais ao longo da vida;
- Reflexão e de crítica face aos papéis estereotipados atribuídos socialmente a homens e mulheres;
- Reconhecimento da importância dos sentimentos e da afectividade na vivência da sexualidade;
- Aceitação dos diferentes comportamentos e orientações sexuais;
- Prevenção face a riscos para a saúde, nomeadamente na esfera sexual e reprodutiva;
- Aceitação do direito de cada pessoa a decidir sobre o seu próprio corpo.

3) Desenvolvido competências para:

- Expressar sentimentos e opiniões;
- Tomar decisões e aceitar as decisões dos outros;
- Comunicar acerca do tema da sexualidade;
- Aceitar os tipos de sentimentos que podem estar presentes nas diferentes relações entre as pessoas, incluindo os do âmbito da sexualidade;
- Adotar comportamentos informados em matérias como a contraceção e a prevenção das infeções de transmissão sexual;
- Adequar as várias formas de contacto físico aos diferentes contextos de sociabilidade;
- Reconhecer situações de abuso sexual, identificar soluções e procurar ajuda;
- Identificar e saber aplicar respostas adequadas em situações de injustiça, abuso e perigo e saber procurar apoio, quando necessário.

Necessidades de educação sexual nos alunos do Ensino Secundário

Nesta fase, as transformações pubertárias cessam ou são, agora, menos exuberantes, embora persista a variabilidade individual do processo, nestas idades. A nível psicossocial, o processo de autonomia e construção de uma identidade adulta acentua-se e consolida-se, dando origem a sistemas de atitudes, valores e sentimentos mais estáveis.

Em suma, rapazes e raparigas tornam-se mais capazes de tomar decisões em relação à sua vida, nomeadamente em aspectos cívicos, profissionais, académicos, familiares e sexuais.

É desejável, no decurso deste nível de ensino, e ponderados, uma vez mais, os valores enunciados atrás, que os alunos tenham:

1) Aumentado e consolidado os seus conhecimentos acerca:

- Das dimensões anátomo-fisiológica, psico-afectiva e sociocultural da expressão da sexualidade;
- Do corpo sexuado e dos seus órgãos internos e externos;
- Das noções de higiene corporal;
- Da diversidade dos comportamentos sexuais ao longo da vida e das diferenças individuais;
- Dos mecanismos da reprodução;
- Do planeamento familiar e, em particular, dos métodos contraceptivos;
- Das doenças de transmissão sexual, formas de prevenção e tratamento;
- Dos mecanismos da resposta sexual humana;
- Das ideias e valores com que as diversas sociedades foram encarando e encaram a sexualidade, o amor, a reprodução e a relação entre os sexos;
- Dos recursos existentes para a resolução de situações relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva;
- Dos tipos de abuso sexual e das estratégias dos agressores.

2) Desenvolvido atitudes de:

- Aceitação das mudanças fisiológicas e emocionais próprias da sua idade;
- Aceitação da diversidade dos comportamentos sexuais ao longo da vida;
- Reflexão e de crítica face aos papéis estereotipados atribuídos socialmente a homens e mulheres;
- Reconhecimento da importância dos sentimentos e da afectividade na vivência da sexualidade;

- Aceitação dos diferentes comportamentos e orientações sexuais;
- Prevenção face a riscos para a saúde, nomeadamente na esfera sexual e reprodutiva;
- Aceitação do direito a cada pessoa decidir sobre o seu próprio corpo.

3) Desenvolvido competências para:

- Expressar os seus sentimentos e opiniões;
- Tomar decisões e aceitar as decisões dos outros;
- Comunicar acerca do tema da sexualidade;
- Aceitar os tipos de sentimentos que podem estar presentes nas diferentes relações entre as pessoas;
- Adoptar comportamentos informados em matérias como a contraceção e a prevenção das infeções de transmissão sexual;
- Adequar as várias formas de contacto físico aos diferentes contextos de sociabilidade;
- Reconhecer situações de abuso sexual, identificar soluções e procurar ajuda;
- Identificar e saber aplicar respostas assertivas em situações de injustiça, abuso ou perigo e saber procurar apoio, quando necessário.

QUADRO ANEXO (a que se refere o nº1 do artigo 3º da Portaria nº196-A/2010 de 9 de Abril)

Os objectivos mínimos da área de educação sexual devem contemplar os seguintes conteúdos que podem ser abordados nas áreas disciplinares ou nas áreas curriculares não disciplinares.

Nível de ensino	Conteúdos
1º ciclo (1º ao 4º anos) No mínimo 6 horas (distribuídas de forma equilibrada pelos diversos períodos do ano lectivo)	<ul style="list-style-type: none">- Noção de corpo;- O corpo em harmonia com a Natureza e o seu ambiente social e cultural;- Noção de família;- Diferenças entre rapazes e raparigas;- Protecção do corpo e noção dos limites, dizendo não às aproximações abusivas. Obs: <ul style="list-style-type: none">▪ 2º ano: para além das rubricas incluídas nos programas de meio físico, o professor deve esclarecer os alunos sobre questões e dúvidas que surjam naturalmente, respondendo de forma mais simples e clara.▪ 3º e 4º anos: para além das rubricas incluídas nos programas de meio físico, o professor poderá desenvolver temas que levem os alunos a compreender a necessidade de proteger o próprio corpo, de se defender de eventuais aproximações abusivas, aconselhando que, caso se deparem com dúvidas ou problemas de identidade de género, se sintam no direito de pedir ajuda às pessoas em quem confiam ou na escola.
2º ciclo (5º e 6º anos) No mínimo 6 horas (distribuídas de forma equilibrada pelos diversos períodos do ano lectivo)	<ul style="list-style-type: none">- Puberdade – aspectos biológicos e emocionais;- O corpo em transformação;- Caracteres sexuais secundários;- Normalidade, importância e frequência das suas variantes biopsicológicas;- Diversidade e respeito;- Sexualidade e género;- Reprodução humana e crescimento; contracepção e planeamento familiar;- Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório;- Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas;- Dimensão ética da sexualidade humana.
3º ciclo (7º ao 9º anos)	<ul style="list-style-type: none">- Dimensão ética da sexualidade humana;- Compreensão da sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projecto de vida que integre valores (por exemplo: afectos, ternura, crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações,

No mínimo 12 horas (distribuídas de forma equilibrada pelos diversos períodos do ano lectivo)

- compromissos, abstinência voluntária) e uma dimensão ética;
- Compreensão da fisiologia geral da reprodução humana;
 - Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório;
 - Compreensão do uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos e, sumariamente, dos seus mecanismos de acção e tolerância (efeitos secundários);
 - Compreensão da epidemiologia das principais IST em Portugal e no mundo (incluindo infecção por VIH/vírus da imunodeficiência humana – HPV2/vírus do papiloma humano – e suas consequências) bem como os métodos de prevenção. Saber como se protege o seu próprio corpo, prevenindo a violência e o abuso físico e sexual e comportamentos sexuais de risco, dizendo não a pressões emocionais e sexuais;
 - Conhecimento das taxas e tendências de maternidade e da paternidade na adolescência e compreensão do respectivo significado;
 - Conhecimento das taxas e tendências das interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e respectivo significado;
 - Compreensão da noção de parentalidade no quadro de uma saúde sexual e reprodutiva saudável e responsável;
 - Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.

Ensino Secundário

No mínimo 12 horas (distribuídas de forma equilibrada pelos diversos períodos do ano lectivo)

- Compreensão ética da sexualidade humana.
- Sem prejuízo dos conteúdos já enunciados no 3º ciclo, sempre que se entenda necessário, devem retomar-se temas previamente abordados, pois a experiência demonstra vantagens de se voltar a abordá-los com alunos que, nesta fase de estudos, poderão eventualmente já ter iniciado a vida sexual activa. A abordagem deve ser acompanhada por uma reflexão sobre atitudes e comportamentos dos adolescentes na actualidade:
- Compreensão e determinação do ciclo menstrual em geral, com particular atenção à identificação, quando possível, do período ovulatório, em função das características dos ciclos menstruais.
 - Análise estatística, por exemplo sobre:
 - Idade de início das relações sexuais, em Portugal e na EU;
 - Taxas de gravidez e aborto em Portugal;
 - Abordagens sobre
 - Métodos contraceptivos disponíveis e utilizados; segurança proporcionada por diferentes métodos; motivos que impedem o uso de métodos adequados;
 - Consequências físicas, psicológicas e sociais da maternidade e da paternidade de gravidez na adolescência e do aborto;
 - Doenças e infecções sexualmente transmissíveis (como infecção por VIH e HPV) e suas consequências;
 - Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis;
 - Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.

Concretização do projecto:

1. No início do ano lectivo 2010/2011 os Conselhos de Turma deverão reunir e definir as actividades que irão realizar ao longo do ano lectivo de forma a alcançar os objectivos definidos para o ciclo a que pertencem.
2. De acordo com o perfil dos alunos da turma, e atendendo ao facto de os objectivos estarem definidos por ciclo, o Conselho de Turma deverá decidir aqueles que serão a meta para esse ano lectivo.
3. Estes objectivos e actividades (incluindo iniciativas e visitas a realizar) deverão constar do **Projecto de Educação Sexual da Turma**.
4. Deste projecto deverão constar também todas as entidades, técnicos e especialistas externos à escola, a convidar.
5. Os conteúdos da educação sexual devem ser desenvolvidos no quadro das áreas curriculares não disciplinares (designadamente em Formação Cívica) e devem respeitar a transversalidade inerente às várias disciplinas, integrando-se igualmente nas áreas curriculares disciplinares.
6. Será também nomeado um professor responsável pela educação para a saúde e educação sexual.
7. Os encarregados de Educação e respectivas estruturas representativas deverão ser informados de todas as actividades curriculares e não curriculares desenvolvidas no âmbito da educação sexual.
8. Será constituída uma equipa interdisciplinar de educação para a saúde e educação sexual com a seguinte constituição:
 - Professor(a)-Coordenador(a) da educação para a saúde e educação sexual;
 - 1 professor(a) do 1º ciclo;
 - 1 professor(a) do 2º ciclo;
 - 1 professor(a) do 3º ciclo e secundário.

➤ **GABINETE DE APOIO AO ALUNO**

- O Gabinete de Apoio ao Aluno irá funcionar em espaço próprio de forma a garantir o máximo de privacidade aos alunos que a ele recorrerem;
- Deste gabinete farão parte os seguintes elementos:
 - ✓ 2 professores (um professor e uma professora) cada um responsável por um bloco de 90 minutos;
 - ✓ 1 enfermeiro e 1 enfermeira cada um responsável por um bloco de 90 minutos (em parceria com o Centro de Saúde de Barroselas);
 - ✓ 1 psicólogo (com carga horária a definir).
- Esta equipa será coordenada pela Professora Coordenadora da Educação para a Saúde e Educação Sexual.
- Sempre que um(a) aluno(a) solicitar a colaboração de qualquer um dos elementos do gabinete, essa informação deverá ser registada em folha própria, na qual se registará o motivo pelo qual o gabinete foi procurado (deve-se garantir a confidencialidade), para

que no final de cada período se possa fazer um balanço das actividades que decorrerem neste espaço.

- Sempre que necessário (e em parceria com o Centro de Saúde de Barroselas) os alunos serão direccionados para outros técnicos de saúde (p.e. nutricionista, assistente social).

Obs: No início do ano lectivo 2010/2011 será lançado um concurso para a elaboração de um logótipo relativo a este espaço, no qual poderão participar todos os alunos do Agrupamento.

Modelo da folha de registo a utilizar no Gabinete de Apoio ao Aluno

Dia	Hora	Elemento responsável	Dados confidenciais			
			Sexo	Idade	Motivo	Encaminhamento